

**Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação
de análises**

Boletim 85, Julho, 2023

Antonio Carlos de Campos

accampos@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Ana Carolina dos Santos Barbosa

ra128925@uem.br

Kettelin Vitória Celestrino Ferreira

ra130319@uem.br

Thainá Luana Weber

ra117390@uem.br

Tharcis Ribeiro de Oliveira

ra119416@uem.br

Análises do segundo semestre de 2022

RESUMO

Este boletim apresenta a dinâmica da agropecuária brasileira relativa ao terceiro e quarto trimestre do ano de 2022 comparado com o mesmo período anterior. Além disso, também evidencia os resultados do fechamento do ano de 2022 comparado com 2021. Foi observado, de modo geral, que o agronegócio apresentou uma queda acentuada de 4,22% no ano de 2022, comparado com 2021, puxado pela redução do ramo agrícola. O setor da pecuária arrefeceu esta queda, ao apresentar resultado positivo, especialmente a evolução positiva no abate de bovinos e de suínos no ano de 2022. No que se refere ao setor externo do agronegócio brasileiro, cabe destaque o ótimo desempenho das exportações, que garantiu saldo positivo de sua balança comercial. Tais exportações tiveram como principal destino a China, maior parceiro comercial do agronegócio brasileiro.

Palavras-Chave: Agricultura; Pecuária; Agronegócio.

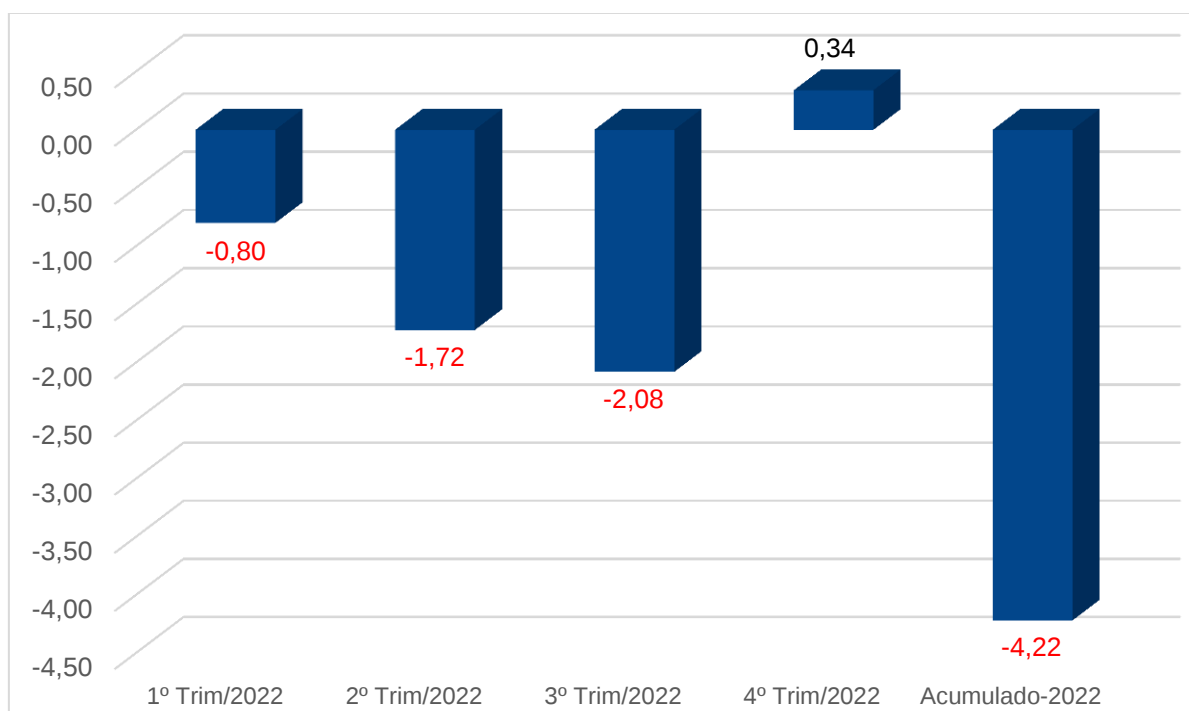


1 AGRONEGÓCIO

O presente boletim diz a respeito da dinâmica da agropecuária brasileira na comparação entre o terceiro e quarto trimestre do ano de 2022 comparado ao terceiro e quarto trimestre do ano de 2021. Paralelamente a isto, é realizado comparação entre o ano de 2022 comparado ao ano de 2021, com a discussão subdividida em: agronegócio, atividade agrícola, pecuária, e setor externo do agronegócio brasileiro.

O PIB-renda do agronegócio, como mostra a figura 01, teve uma queda nos três primeiros trimestres de 2022, com taxas de variação negativas de -1,64%, -2,11% e -0,47%, respectivamente. Essa tendência de baixa pode ser explicada por diversos fatores, como a alta dos custos de produção, a redução da demanda interna e externa, a quebra de safra de algumas culturas importantes, como a soja, e a crise hídrica que afetou a geração de energia elétrica.

Figura 1 - Taxa de variação do PIB-renda do Agronegócio, por trimestres e acumulado - 2022



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023).

No entanto, no quarto trimestre de 2022, o PIB-renda do agronegócio apresentou uma recuperação, com uma taxa de variação positiva de 0,34%. Esse resultado pode ser atribuído à melhora dos preços dos produtos agropecuários, à

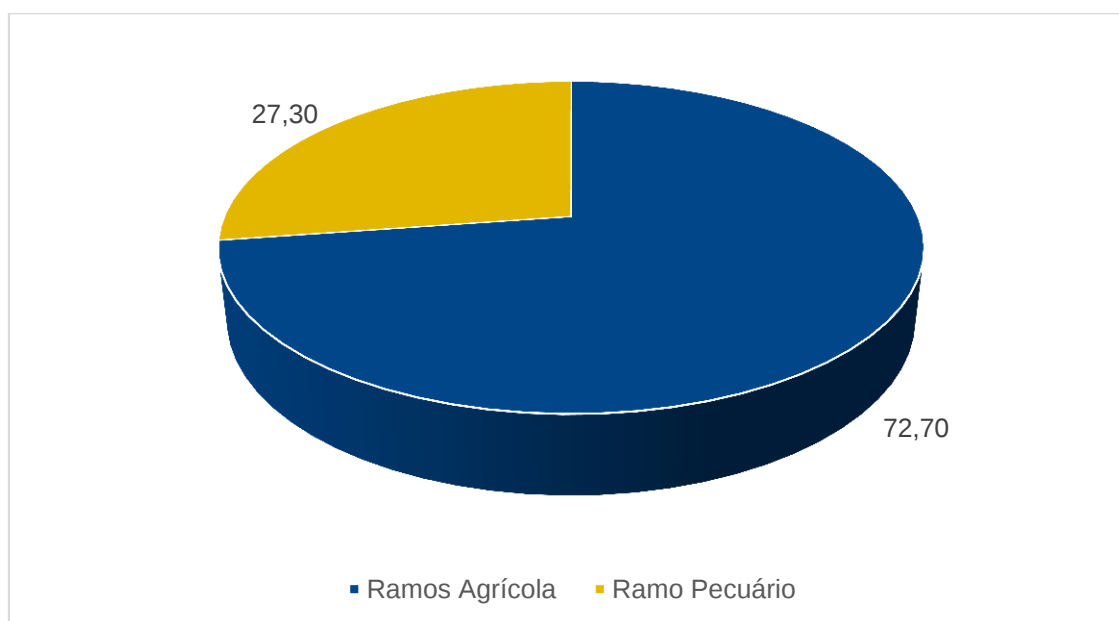
expansão da produção e do abate de suínos e aves, à oferta de ovos e leite, e à retomada das exportações para alguns mercados estratégicos.

Apesar da recuperação no último trimestre, o PIB-renda do agronegócio fechou o ano de 2022 com uma queda acumulada de 4,22%, o que representa uma perda significativa para o setor.

Ao tratar da distribuição percentual dos dois principais ramos que compõem o agronegócio brasileiro, tem-se o ramo agrícola e o ramo pecuário, que estão representados na figura 2.

O ramo agrícola engloba as atividades relacionadas ao cultivo de plantas, como cereais, frutas, hortaliças, flores, etc. O ramo pecuário engloba as atividades relacionadas à criação de animais, como bovinos, suínos, aves, peixes, etc.

Figura 2 - Participação relativa (em %) dos Ramos Agrícola e Pecuário no agronegócio – 2022



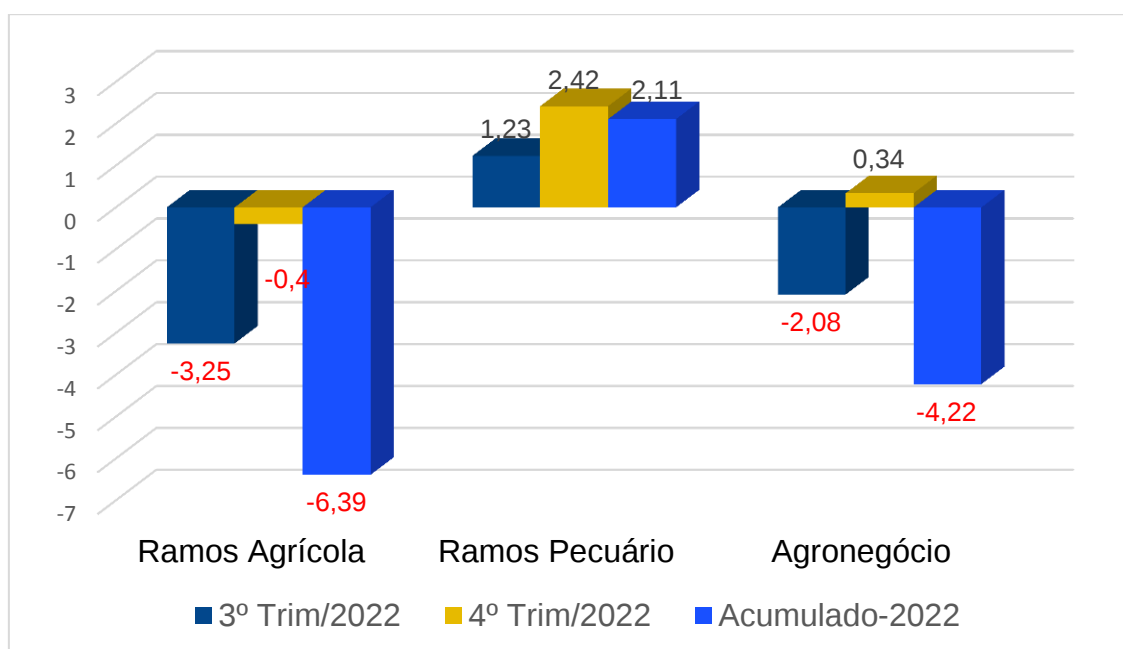
Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023).

A seção azul é maior e ocupa 72,70% da figura. Ela representa o ramo agrícola, enquanto que a seção laranja é menor e ocupa 27,30% da figura, que representa o ramo pecuário. A figura mostra que o ramo agrícola tem uma participação muito maior no agronegócio do que o ramo pecuário, o que reflete a diversidade e a produtividade da agricultura brasileira.

No que se refere à variação do PIB-renda do agronegócio, percebe-se que o único ramo com variação positiva nos dois últimos trimestres de 2022 foi o ramo da pecuária, conforme indica a figura 3.

No acumulado de 2022, o ramo agrícola teve uma considerável queda de 6,39%, sendo puxada especialmente pelo 3º trimestre do mesmo ano. O mesmo ocorreu com o agronegócio, que se diferencia apenas quando teve uma singela melhora no 4º trimestre de 2022, com um aumento de 0,34% em relação a um trimestre anterior.

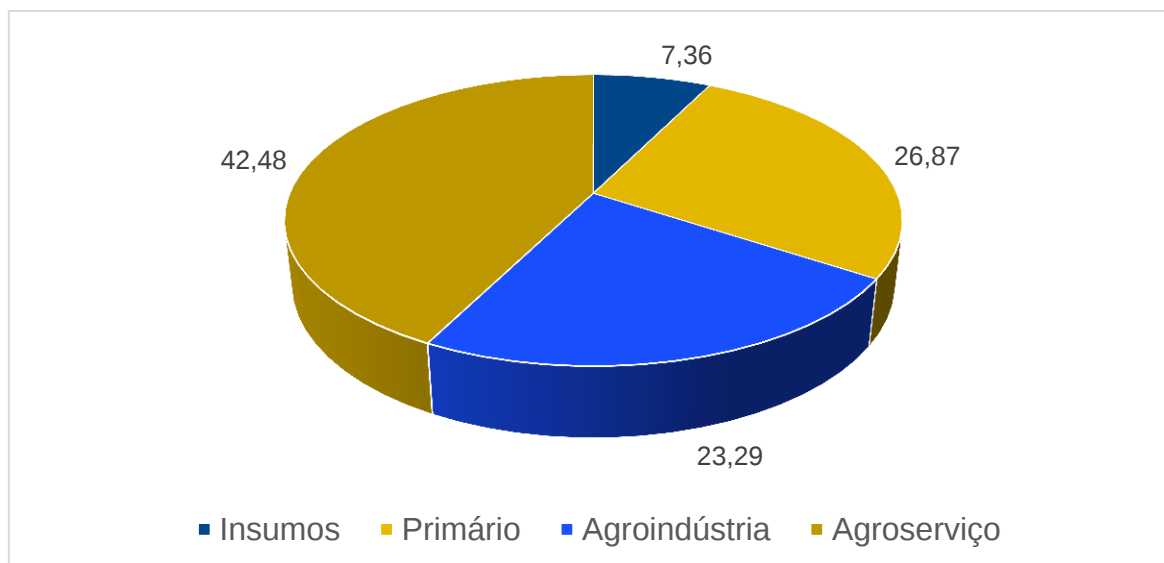
Figura 3 - Taxa de variação do PIB-renda do agronegócio do terceiro e quarto trimestres e acumulado no ano de 2022, por ramo de atividade



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023).

No que diz respeito à participação relativa de cada segmento no conjunto do PIB-renda do Agronegócio, é observado que o setor de agrosserviço e primário possuem grande participação relativa no PIB-renda do agronegócio, na casa de 42,48% e 26,87%, conforme figura 4.

Figura 4 - Participação relativa (em %) do PIB-renda do Agronegócio por segmentos (Insumos, Primário, Agroindústria e Agroserviço) – 2022



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023).

É observado com as análises que houve queda de 4,22% (Tabela 1) do PIB do agronegócio brasileiro, uma explicação para este acontecimento se dá ao fato da elevação dos custos da produção terem se elevado consideravelmente no ano de 2022, fato este que não ocorreu consideravelmente em 2021, onde o PIB do agronegócio elevou-se 8,51%.

Tabela 1 - Taxa de variação dos segmentos do agronegócio na comparação entre terceiro trimestre de 2022 e 2021, quarto trimestre de 2022 e 2021 e no acumulado entre 2022 e 2022.

Segmentos	3º	4º	Acumulad
	Trim/2022	Trim/2022	o 2022
Insumos	2,78	-1,70	23,11
Primário	-3,74	1,23	-10,88
Agroindústria	-0,8	-0,06	-1,19
Agroserviço	-2,7	0,66	-4,97
Agronegócio	-2,08	0,34	-4,22

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023). Nota: Taxa de variação trimestral

2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

2.1 Área

Com relação à área plantada total para o período de 2021/2022 comparado com 2020/2021, houve um crescimento de 5,8%. Dentre as culturas de verão o girassol foi a cultura com a maior variação, seguida pelo sorgo com 24,0% e 22,6% respectivamente em comparação com a safra de 2021/22. Já nas culturas de inverno, a canola e o centeio apresentaram as maiores variações 29,7% e 19,1% respectivamente conforme constam na Tabela 2.

Tabela 2 - Estimativas de agosto de área plantada em grãos 2020/2021 e 2021/2022 (em 1000 há), Culturas de verão e de inverno

2º semestre				2º semestre			
Culturas de Verão	20/21	21/22	Var. (%)	Culturas de Inverno	2021	2022	Var. (%)
Algodão	1.370,6	1.601,1	16,8	Aveia	503,4	544,1	8,1
Amendoim	165,6	200,1	20,8	Canola	39,1	50,7	29,7
Arroz	1.679,2	1.618,0	-3,6	Centeio	4,7	5,6	19,1
Feijão	2.923,4	2.854,9	-2,3	Cevada	115,5	116,8	4,8
Girassol	31,7	39,3	24,0	Trigo	2.739,3	2.958,6	8,0
Mamona	47,0	48,9	4,0	Triticale	15,1	16,9	11,9
Milho	19.943,6	21.584,4	8,2				
Soja	39.195,6	40.950,6	4,5				
Sorgo	864,6	1.060,1	22,6				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos.

Voltando ao olhar para as culturas de verão verifica-se que o girassol, nessa safra de 2021/22, apresenta recordes na área plantada segundo a Conab. Isso se dá, principalmente, pela demanda para a extração de óleo, alimentação humana e animal e por meio de empresas localizadas no Centro-Oeste do Brasil que são beneficiadoras do grão. Por isso, elas acabaram fomentando o plantio por meio de contratos de compra antecipados, movidas pelas altas variações nas cotações do grão.

No que se refere a cultura de inverno a canola, apresenta aumento de 29,7 % na área plantada por conta dos preços bem atrativos, que acompanham bem de perto a cotação da soja. Caso esses preços elevados persistam, pode ser que o aumento da área continue ocorrendo e, com isso, o Brasil reduza sua necessidade da importação da canola.

A área plantada total na safra de 2021/22, portanto, pode-se observar uma variação de 5,6 % nas culturas de verão e de 8,2% nas culturas de inverno. Pelo lado negativo, arroz e o feijão foram as únicas culturas que apresentaram uma variação negativa, com -3,6% e -2,3% respectivamente.

2.2 Produção

As estimativas para a produção foram positivas na cultura de verão com exceção apenas para a cultura da soja e arroz que apresentaram variações negativas nessa safra, -10,2% e -8,4% respectivamente. As maiores variações positivas foram a mamona e o sorgo conforme a Tabela 2. As culturas de inverno saltaram em 18,0%, o que representa um aumento em aproximadamente 1683,1 toneladas.

Tabela 3 - Estimativas de produção de grãos – 2020/2021 e 2021/2021 (em 1000 t), culturas de verão e de inverno

2º semestre				2º semestre			
Culturas de Verão	20/21	21/22	Var. (%)	Culturas de Inverno	2021	2022	Var. (%)
Algodão	5.798,0	6.721,4	15,9	Aveia	1.143,2	1,262,6	10,4
Amendoim	596,9	746,7	25,1	Canola	54,7	71,5	30,7
Arroz	11.766,4	10.783,5	-8,4	Centeio	11,0	13,4	21,8
Feijão	2.893,8	3.046,8	5,3	Cevada	425,0	478,4	12,6
Girassol	36,2	40,8	12,7	Trigo	7.679,4	9161,1	19,3
Mamona	27,4	43,7	59,5	Triticale	43,0	52,4	21,9
Milho	87.096,8	114.691,3	31,7				
Soja	138.153,0	124.047,8	-10,2				
Sorgo	2.084,2	2.924,8	40,3				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos.

Nas culturas de verão, as culturas de mamona e de sorgo tiveram as maiores variações positivas, com 59,5% e 40,3% respectivamente. Esse aumento expressivo na produção de mamona ocorreu devido ao regime hídrico favorável, ao aumento da área plantada e a tendência de alta nas cotações. A cultura de sorgo teve a segunda maior variação positiva na produção, com 42,7%. Este crescimento é explicado, principalmente, pelo alto potencial de produção de grãos e matéria seca da cultura, além da sua extraordinária capacidade de suportar estresses ambientais.

Na cultura de inverno, a cultura da Canola teve a maior variação positiva na produção, com 30,7%, isso porque esse grão apresentou um aumento expressivo da área plantada. Ele foi seguido pelo Triticale, um grão com maior resistência ao clima seco e por conta do aumento da área plantada, incentivada pelo novo olhar do mercado para esse grão, como um substituto para o milho e o trigo.

2.3 Produtividade

A produtividade, nas culturas de verão variou em singelos 0,1%. Depois de um verão **marcado pela seca** e pela atuação do “La Niña”, agora é o excesso de chuva que entra em cena e preocupa a agricultura. O receio se deve à expectativa de ocorrência de um “El Niño” de forte intensidade, conforme projetam os modelos meteorológicos. O fenômeno tem a característica de provocar chuvas acima da média.

Tabela 4 - Estimativas de produtividade – 2021/2022 e 2021/2022 (em kg/há), culturas de verão e de inverno

2º semestre				2º semestre			
Culturas de Verão	20/22	21/22	Var. (%)	Culturas de Inverno	2021	2022	Var. (%)
Algodão	4.230	4.198	-0,8	Aveia	2.271	2.321	2,2
Amendoim	3.604	3.732	3,5	Canola	1.399	1.410	0,8
Arroz	7.007	6.664	-4,9	Centeio	2.340	2.393	2,3
Feijão	990	1.067	7,8	Cevada	3.812	4.096	7,5
Girassol	1.143	1.040	9,0	Trigo	2.803	3.096	10,5
Mamona	582	894	53,5	Triticale	2.843	3.101	8,9
Milho	4.367	5.314	21,7				
Soja	3.525	3.029	-14,1				
Sorgo	2.410	2.759	14,5				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos

Todas as culturas de inverno apresentaram variações positivas, sendo a maior dela para o trigo 10,5%. Já os destaques positivos nas culturas de verão ficam novamente para a mamona 53,5% e o milho 21,7%. Nos cultivos de trigo e mamona esse aumento da produtividade ocorreu por conta das chuvas pontuais, implicando em condições hídricas favoráveis para os grãos. No entanto nas culturas de verão, a de soja, algodão e arroz apresentaram variações negativas com -14,1%, -4,9% e -0,8%. Essa variação foi oriunda das consequências das chuvas que prejudicaram as colheitas.

2.4 Preços recebidos pelos agricultores a nível nacional da safra 2021/2022

Nesta seção, verifica-se a variação de preços médios recebidos pelos produtores das principais atividades agrícolas no Brasil, tendo altas expressivas em diversos produtos, como o leite por exemplo com aumento de 39,80% no terceiro trimestre de 2022 em relação ao de 2021. Não somente o preço do leite teve uma variação alta, o trigo e a cana tiveram uma variação de 19,83% e 10,43%, respectivamente como observado na Tabela 5.

No quarto trimestre, o leite apresentou maior variação positiva, 30,14% comparado com o quarto trimestre de 2021. O boi apresentou a maior variação negativa -5,83%.

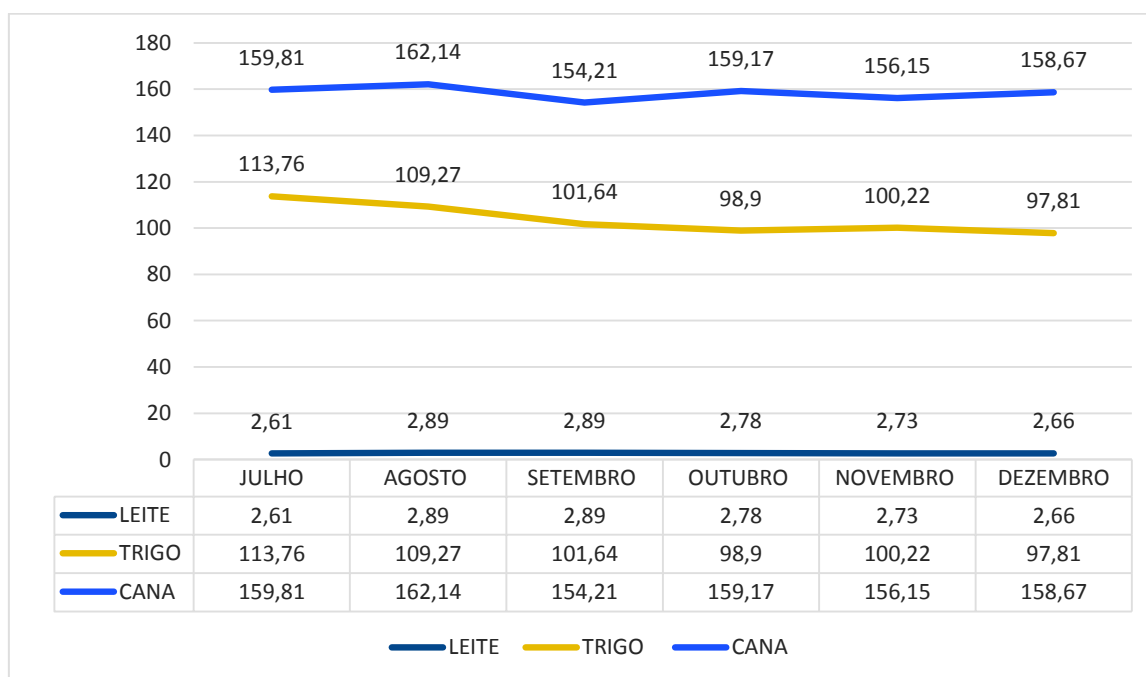
Tabela 5 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores do Brasil por trimestres

Produto	3º Trim 2021	3º Trim 2022	Variação (%)	4º Trim 2021	4º Trim 2022	Variação (%)
Cana ⁽¹⁾	132,55	146,35	10,43%	159,23	159,25	0,01%
Feijão ⁽²⁾	242,18	257,04	6,14%	231,98	259,56	11,89%
Milho ⁽²⁾	81,44	80,22	-1,50%	81,20	80,16	1,28%
Soja ⁽²⁾	149,51	160,77	7,54%	155,33	162,120	4,36%
Trigo ⁽²⁾	87,46	104,77	19,83%	92,04	98,97	7,56%
Boi ⁽³⁾	446,60	421,67	-5,58%	427,60	402,72	-5,83%
Leite ⁽⁴⁾	2,01	2,80	39,80%	2,09	2,72	30,14%
Frango ⁽⁵⁾	7,55	7,83	3,76%	7,37	7,55	2,44%
Suíno ⁽⁵⁾	13,70	13,98	2,04%	14,04	14,54	3,56%

Fonte: Conab (2022).

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg.

Figura 5 - Variação de preços médios nominais, do leite, trigo e cana recebido no segundo semestre de 2022



Fonte: Conab (2023).

2.5 Preços recebidos pelos agricultores Paranaenses da safra 2021/2022

Nesta seção, verifica-se a variação de preços médios recebidos pelos produtores das principais atividades agrícolas no Paraná. Foi observado altas expressivas nos preços de diversos produtos, como a cana de açúcar, que apresentou uma variação positiva de 57,97%, no terceiro trimestre de 2022, comparado com o terceiro trimestre de 2021. O feijão apresentou um aumento de 32,57% no quarto trimestre de 2022 em relação ao quarto trimestre de 2021. Não foi apenas os preços da cana e feijão que tiveram uma grande variação, como podemos observar na Tabela 6, mas também outros produtos. O preço do milho e do boi teve uma baixa significativa no terceiro trimestre de 2022, -16,04%, e -4,06% respectivamente, resultado do elevado crescimento da produção.

No quarto trimestre, a cana de açúcar, e o feijão foram os produtos que apresentaram maiores variações positivas, 52,21%, e 32,57% respectivamente, comparado com o quarto trimestre de 2021. O frango e o milho foram os que apresentaram as maiores variações negativas -9,42%, e -5,3% respectivamente.

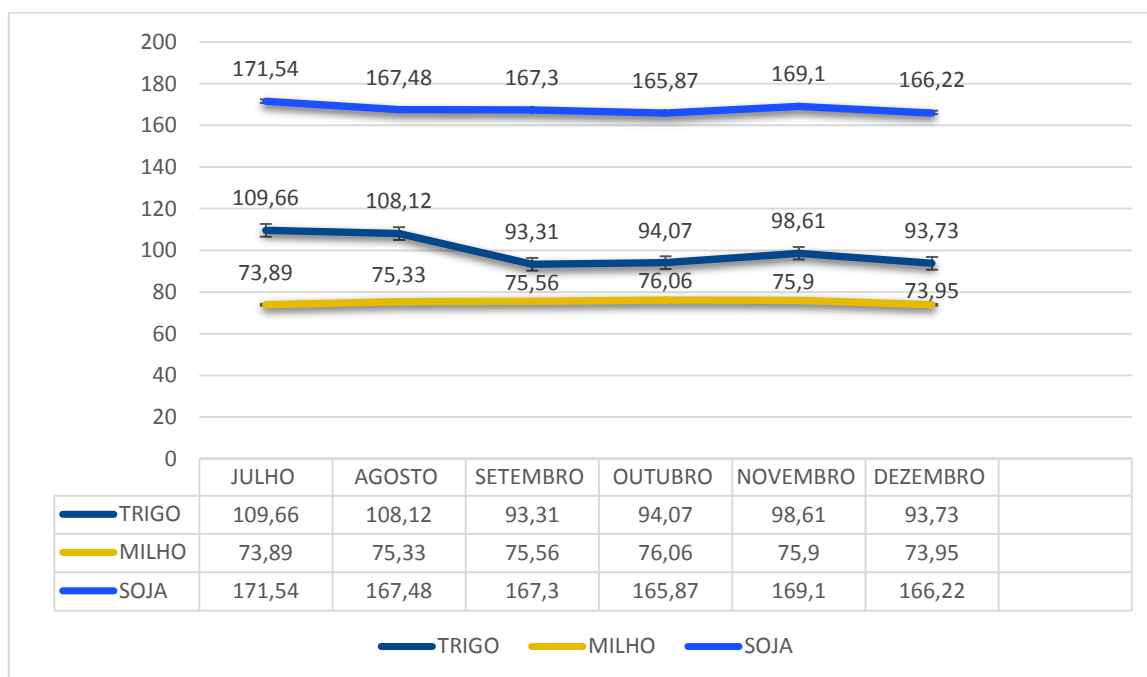
Tabela 6 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, Paranaenses, por trimestres

Produto	3º Trim 2021	3º Trim 2022	Variação (%)	4º Trim 2021	4º Trim 2022	Variação (%)
Cana ⁽¹⁾	76,05	120,10	57,97%	76,00	115,68	52,21%
Feijão ⁽²⁾	267,00	278,15	4,17%	250,48	332,07	32,57%
Milho ⁽²⁾	89,22	74,91	-16,04%	79,96	75,30	-5,3%
Soja ⁽²⁾	154,24	168,77	9,41%	156,17	167,06	6,97%
Trigo ⁽²⁾	85,63	108,46	26,64%	87,65	95,32	8,74%
Boi ⁽³⁾	307,68	295,18	-4,06%	293,26	280,30	4,42%
Leite ⁽⁴⁾	2,25	3,14	39,56%	2,17	2,71	24,88%
Frango ⁽⁵⁾	5,63	5,46	-3,02%	5,73	5,19	-9,42%
Suíno ⁽⁵⁾	6,53	6,76	3,52%	6,51	6,70	2,92%

Fonte: Conab (2023).

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: K

Figura 6 - Variação de preços mensal do trigo, milho e soja no segundo semestre em 2022



Fonte: Conab (2023).

No decorrer de 2022 se observa uma boa expectativa em relação à soja para a safra 22/23, onde se espera colher 22 milhões de toneladas, já em relação ao

trigo, as geadas poderão reduzir a produtividade em algumas regiões do estado do Paraná.

3 – PECUÁRIA

Nesta seção, será realizada uma análise do setor pecuário no Brasil, comparando os dados do terceiro e quarto trimestre de 2022 com os mesmos trimestres de 2021, e também o ano de 2022 comparando com 2021. Os resultados, de modo geral, revelam um crescimento no abate de bovinos e suínos, de maneira mais acentuada, e também de aves de forma modesta.

3.1 - NÚMEROS DE ABATES

Na comparação da quantidade abatidas de bovinos, suínos e frangos, é observado uma forte variação positiva na quantidade de cabeças bovinas abatidas entre o terceiro trimestre de 2022 comparado com o terceiro trimestre de 2021 (Tabela 7). Tal elevação pode ser explicada pelo fato do aumento da demanda externa por carne bovina, especialmente pela China, nosso principal importador. É observado o retorno da variação positiva na quantidade de frangos abatidas, em 0,93%, fato este que não havia ocorrido na comparação entre os trimestres antecedentes.

Tabela 7 – Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 3º trimestre de 2021 e no 3º trimestre de 2022, Brasil

ESPÉCIES	3º Trimestre/2021	3º Trimestre/2022	Variação
Bovinos	7.019,54	7.805,65	11,20%
Suínos	13.760,11	14.370,93	4,44%
Frangos	1.536.927,59	1.551.221,85	0,93%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2023).

Nota: Valores em mil cabeças.

Na comparação de quantidade de cabeças abatidas entre o quarto trimestre de 2022 e quarto trimestre de 2021, novamente é observado a forte variação positiva na quantidade de bovinos abatidos. (Tabela 8).

Tabela 8 – quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 4º trimestre de 2021 e no 4º trimestre de 2022, Brasil

ESPÉCIES	4º Trimestre/2021	4º Trimestre/2022	Variação
Bovinos	6.898,33	7.442,50	7,89%
Suínos	13.375,24	13.801,22	3,18%
Frangos	1.543.037,13	1.562.551,85	1,26%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2023).

Nota: Valores em mil cabeças.

Já na análise anual, do ano de 2022 comparado com 2021, é observado redução de -0,23% na quantidade de cabeças de frangos abatidos, (Tabela 9). Mesmo com a variação negativa, o resultado do ano de 2022 é o segundo maior desde 1997.

Tabela 9 – quantidade de cabeças abatidas por espécie, nos anos de 2021 e 2022, Brasil

Espécies	2021	2022	Variação
Bovinos	27.641.69	29.618.03	7,15%
Suínos	52.983.89	55.938.42	5,58%
Frangos	6.177.998.52	6.164.076.13	-0,23%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2023).

Nota: Valores em quantidade de cabeças.

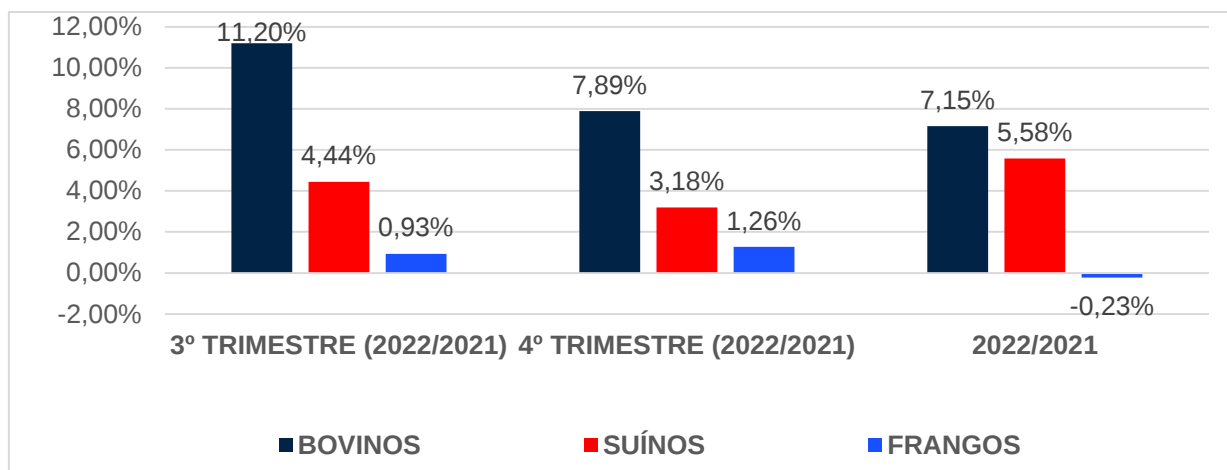
Para melhor ilustrar esta dinâmica, foi construído a figura 7, onde é possível analisar que em todas as espécies ocorreram variação positiva na quantidade abatida na comparação entre os trimestres. A redução no abate de frangos pode ser explicada pela diminuição da participação interna no consumo do alimento, segundo a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), no ano de 2021 a participação interna era de 67,83%¹, já no ano de 2022 ficou na casa de 66,80%². Tal fato pode estar relacionado com o grau de substituição do alimento comparado com a carne de origem bovina. A respeito do abate bovino, é observado aumento de 7,15% da

¹ Considerados abates na certificação sanitária SIF (Sistema de Inspeção Federal), desconsiderado os demais.

² Considerados abates na certificação sanitária SIF (Sistema de Inspeção Federal), desconsiderado os demais.

quantidade de cabeças bovinas abatidas em 2022 na comparação com 2021, algo a se observar é o aumento da proporção de fêmeas abatidas, fato este que já é esperado, a cada cinco anos o número de abates de fêmeas aumenta para confrontar a alta da oferta de animais para reposição.

Figura 7 - variação percentual na quantidade de animais abatidos, entre o terceiro e quarto trimestre de 2022 comparado ao terceiro e quarto trimestre de 2021, e variação anual de 2022 para 2021



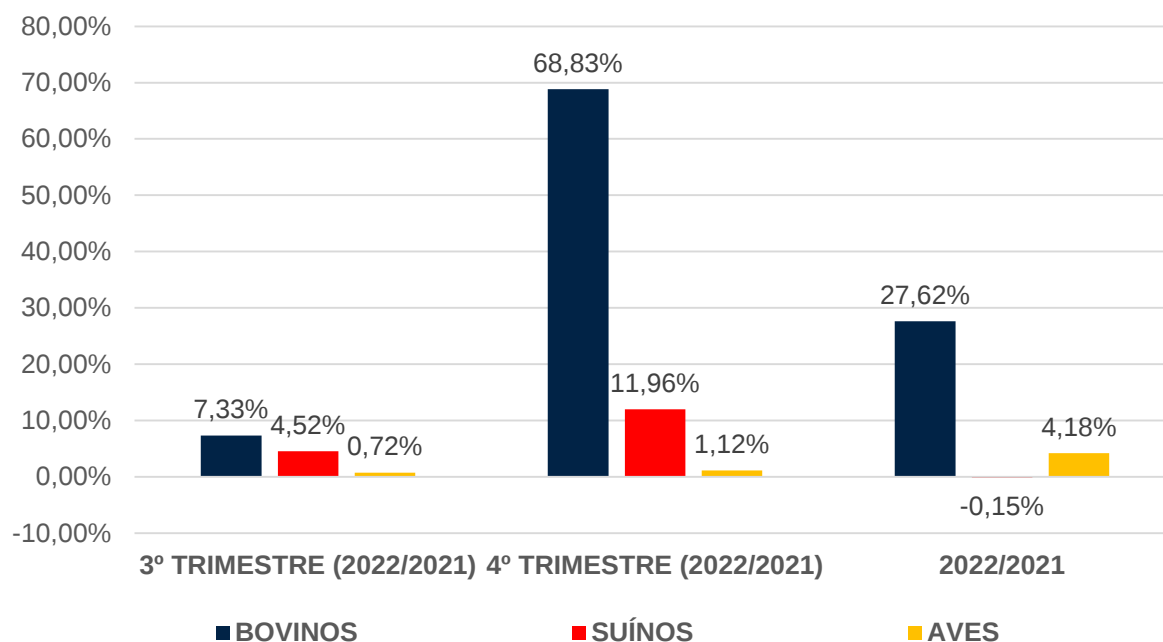
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2023).

3.2 – EXPORTAÇÕES

Novamente o Brasil se consolida como sendo um dos principais países produtores de carnes no mundo, e as exportações da produção são de extrema importância para analisar a dinâmica do segmento. Foi observado variação positiva de 68,83% na quantidade exportada de carne bovina na comparação do quarto trimestre de 2022 com o quarto trimestre de 2021. A expressiva variação se dá pelo fato de que no período analisado no ano de 2021, ocorreram casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina, também conhecido como “doença da vaca louca”, e com isso, o Brasil realizou um auto embargo³ de suas exportações (prática adotada quando o próprio país exportador suspende temporariamente suas remessas por questões sanitárias e contratuais). Como no quarto trimestre de 2022 as exportações de carne bovina ficaram em um patamar natural, é normal a variação expressiva que foi verificada. Os dados ilustrados na figura 8 mostram as variações ocorridas.

³ De acordo com informação do Ofício-Circular Nº 67/2021/DIPOA/SDA/MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretária de Defesa Agropecuária, Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Figura 8 – Variação percentual na quantidade exportada de carne bovina, suína e de aves, comparação entre o terceiro e quarto trimestre de 2021 para o terceiro e quarto trimestre de 2022, e variação anual de 2022 para 2021



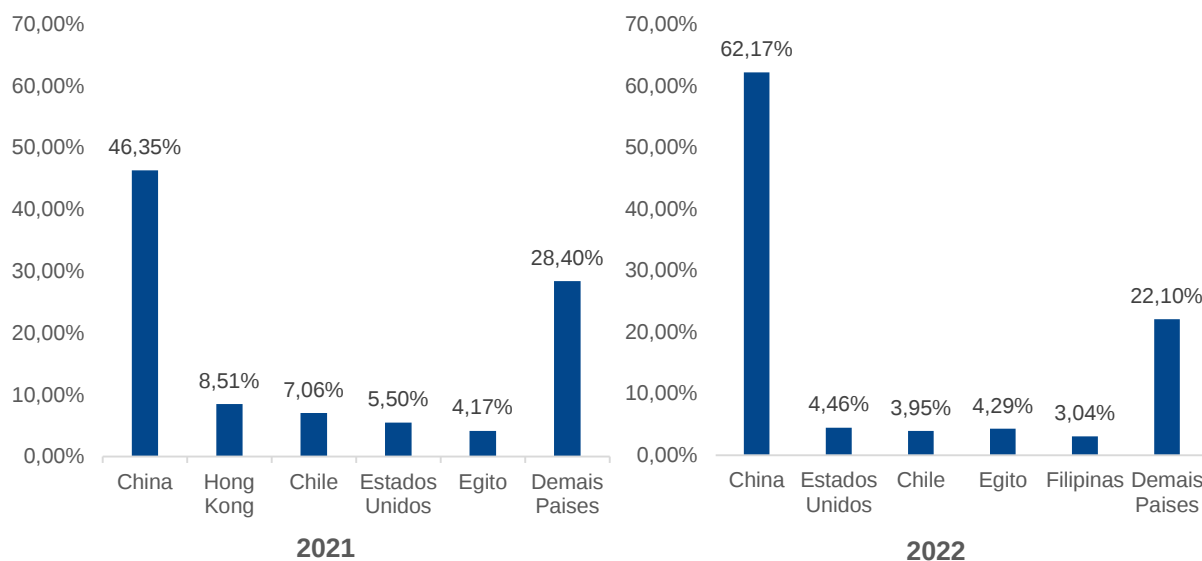
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do COMEXSTAT (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo: 011 – Carne bovina fresca, resfriada ou congelada; 012C2 – Carne suína fresca, resfriada ou congelada; 012C1 – Carne de aves fresca, resfriada ou congelada.

3.3 – PARCEIROS COMERCIAIS

No ano de 2021 foram exportados um volume de US\$7.967.403.464 (FOB) de carne bovina, equivalente a 1,56 milhão de toneladas no período, já no ano de 2022 esse valor elevou-se para US\$11.805.026.701 (FOB) equivalente a 1,99 milhão de toneladas. Uma elevação de 48,17% na quantidade exportada na comparação da quantidade entre os anos. Na figura 9 é possível analisar o aumento da participação relativa da China nas exportações de carne bovina, a qual elevou em 514.830 toneladas na quantidade que importou do Brasil na comparação entre os anos, equivalente a 15,82 p.p.

Figura 9 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne bovina fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos anos de 2021 e 2022

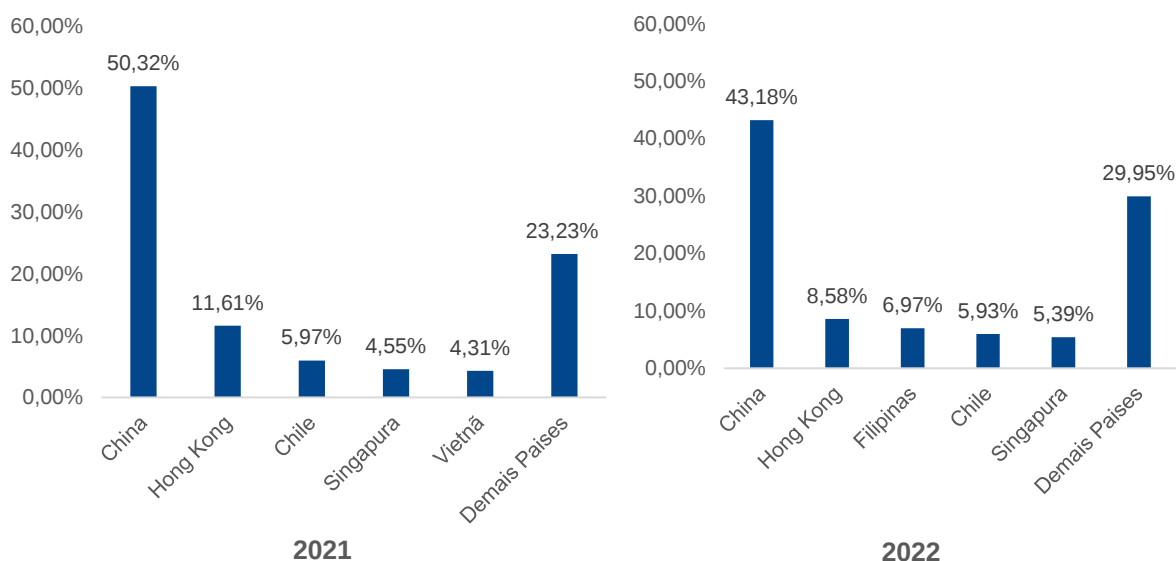


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 011.

A respeito das exportações de carne suína, em 2021 o volume exportado foi de US\$2.474.531.476 (FOB), equivalente a 1,01 milhão de tonelada. No ano de 2022 o volume exportado foi de US\$2.406.883.085 (FOB), equivalente a 1,01 milhão de tonelada. Foi observado estabilidade na exportações de carne suína no ano de 2022 comparado com o ano anterior, conforme visto anteriormente, ocorreu redução pouco acentuada na casa de -0,15% na quantidade exportada. Porém na análise das exportações para cada país, é observado aumento na participação relativa da China na quantidade de carne suína que o Brasil exportou em 2022.

Figura 10 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne suína fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos anos de 2021 e 2022

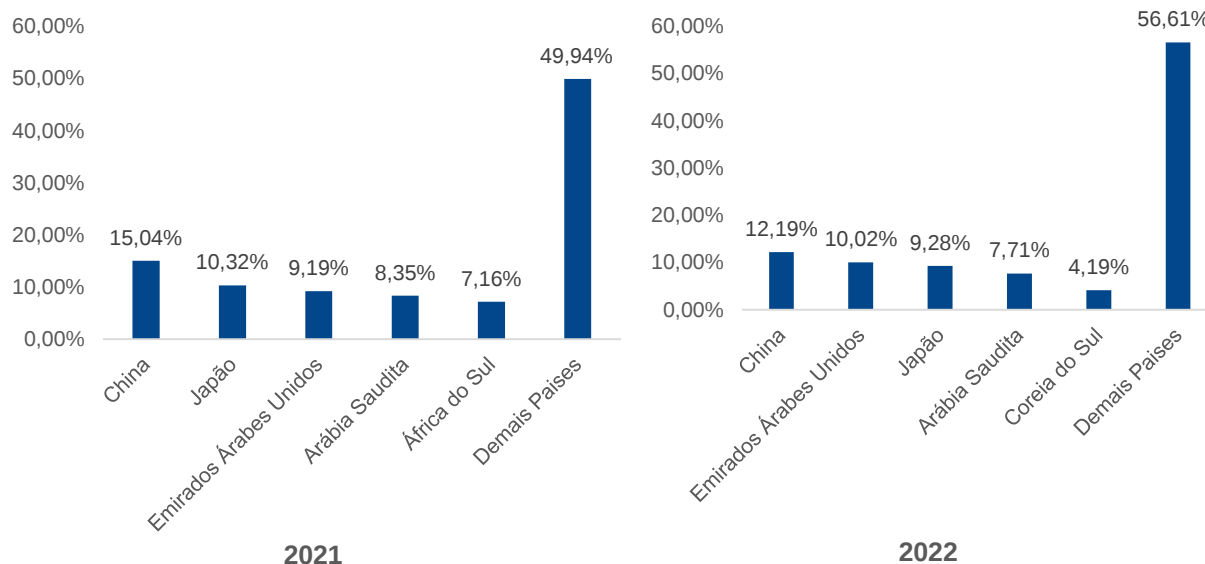


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C2.

No setor de carne de aves, observam-se redução na participação relativa da China na quantidade exportada, conforme figura 11. Esse fato pode estar relacionado com o aumento da participação deste país nos dois produtos analisados anteriormente, carne suína e bovina. Em 2021 foram exportados US\$6.953.530.646 (FOB) de carne de aves e este valor no período foi o equivalente a 4,2 milhões de toneladas. No ano de 2022 o valor exportado passou para US\$8.887.667.040 equivalente a 4,4 milhões de toneladas. A elevação das exportações de carne de aves no ano de 2022 possui relação com o conflito no leste europeu, que reduziu a oferta do produto pela Ucrânia. Consequentemente o Brasil se beneficiou do fato por ter a sua demanda elevada em países específicos. Outro fato importante a se mencionar é que no ano de 2022 o Brasil não registrou casos de influenza (gripe aviária) em aves no território, diferentemente de países europeus que registraram casos da doença.

Figura 11 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne de aves fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos anos de 2021 e 2022



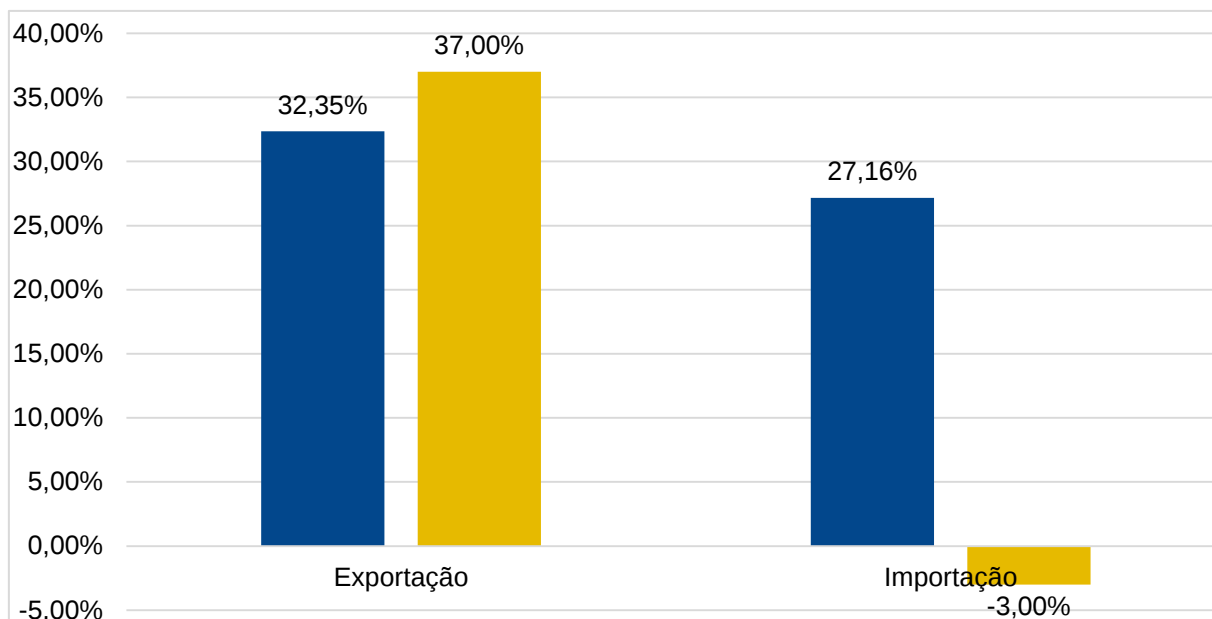
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C1.

4 SETOR EXTERNO

Esta seção apresenta os resultados do setor externo da agropecuária brasileira, destacando exportações, importações, principais produtos e parceiros comerciais. Ao realizar as análises relativas às exportações por trimestre, é perceptível que houve um aumento relevante de 32,35% no terceiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, conforme ilustra a Figura 12. Já no quarto trimestre de 2022, o percentual ficou um pouco acima, na casa dos 37,00%, representando um aumento de 5 pontos percentuais entre os dois trimestres. Por outro lado, analisando as importações por trimestre, com base também na Figura 12, é notável que o terceiro trimestre do ano significou uma variação positiva de 27,16% de 2021 a 2022, enquanto no quarto trimestre teve-se uma considerável queda de 3,00% em relação ao ano de 2021.

Figura 12 - Taxa de variação trimestral (em%) das exportações e importações, 2021/2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023) .

Na sequência, trata-se a participação relativa de cada área de produção no agronegócio brasileiro, ou seja, o percentual que cada produto representa nas exportações totais do setor. Os dados são apresentados na tabela 10, referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022.

Tabela 10 – Participação relativa semestral (em %) das exportações brasileiras do agronegócio, por principais produtos (10 mais) – (1º nível) 2020, 2021, 2022.

Produtos	2020	2021	2022
Complexo soja	23,8	31,9	28,9
Carnes	17,8	18,2	16,9
Complexo sucroalcooleiro	12,8	9,5	10,5
Produtos florestais	11,5	12,7	10,3
Cereais, farinhas e preparações	11,5	6,7	14,2
Café	6,0	5,7	5,7
Fibras e produtos têxteis	4,1	3,0	2,7
Fumo e seus produtos	1,9	1,2	1,8
Sucos	1,6	1,6	1,6
Couros, produtos de couro e peleteria	1,3	1,5	0,9

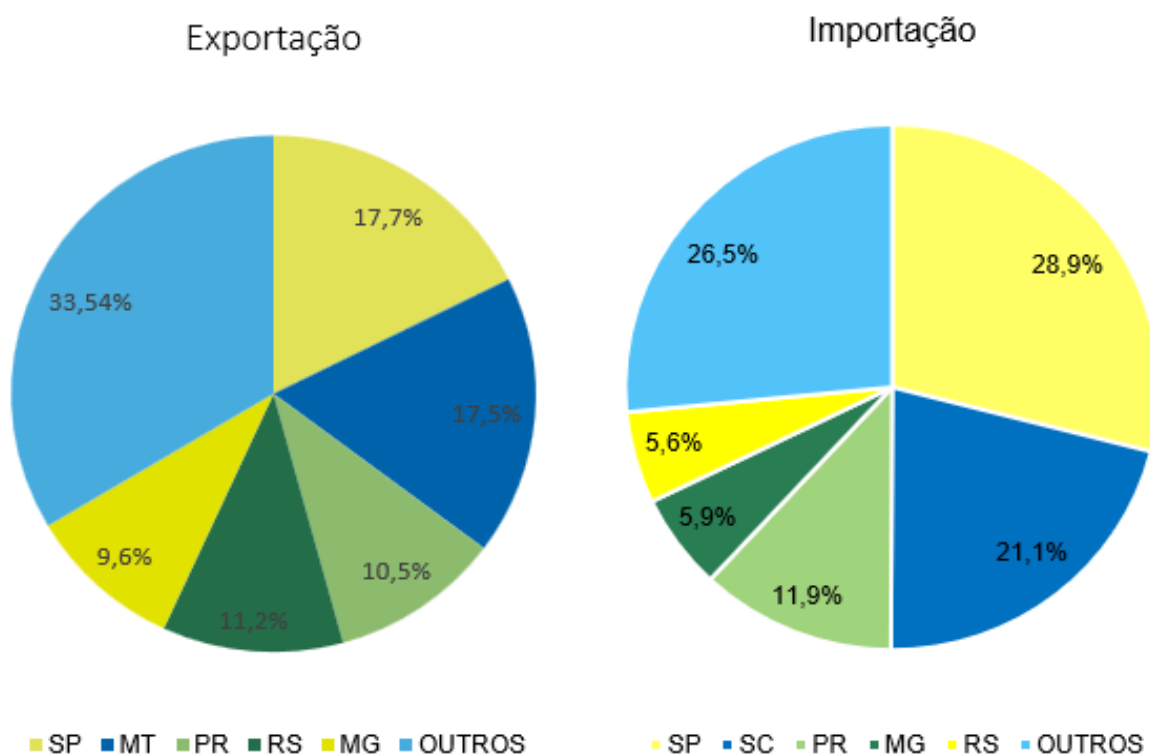
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023)

O complexo soja (que inclui grãos, farelo e óleo) foi o produto mais exportado pelo Brasil nos três anos, com uma participação média de 28,2%. No segundo semestre de 2022, o complexo soja representou 28,9% das exportações do agronegócio, evidenciando um aumento de 5,1 p.p. em relação a 2020.

As carnes (que incluem bovina, suína e de frango) foram o segundo produto mais exportado pelo Brasil nos três anos, com uma participação média de 17,6%. Ao longo dos anos o valor não variou consideravelmente.

A participação das exportações por estados pode ser observada por meio da Figura 18. Observa-se que o estado com maior contribuição para as exportações foi São Paulo, sendo responsável por 17,7%, seguido por Mato Grosso, com 17,5% e Paraná, com 10,5%.

Figura 13 – Participação relativa (em %) das exportações e das importações do agronegócio dos principais estados do Brasil no segundo semestre de 2022



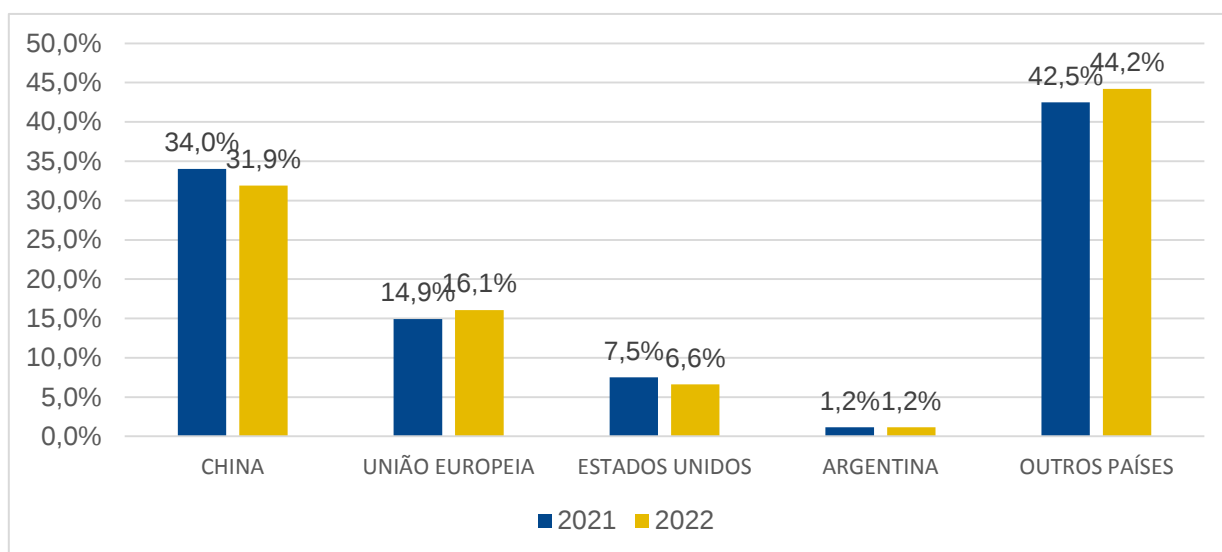
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023)

Já no que se refere às importações, conforme a Figura 13, usando as informações obtidas, percebe-se que o domínio do agronegócio no Brasil fica com o

estado de São Paulo (28,9%). Na sequência, enquanto participação relativa, aparecem os estados de Santa Catarina e Paraná com 21,1% e 11,9%, respectivamente.

Em relação aos parceiros comerciais das exportações do agronegócio brasileiro, tem-se a china na liderança com 34,0% em 2021 e 31,9% em 2022, ainda no mesmo ano, seguido da União Europeia e Estados Unidos com 16,1% e 6,6% respectivamente, conforme a Figura 14.

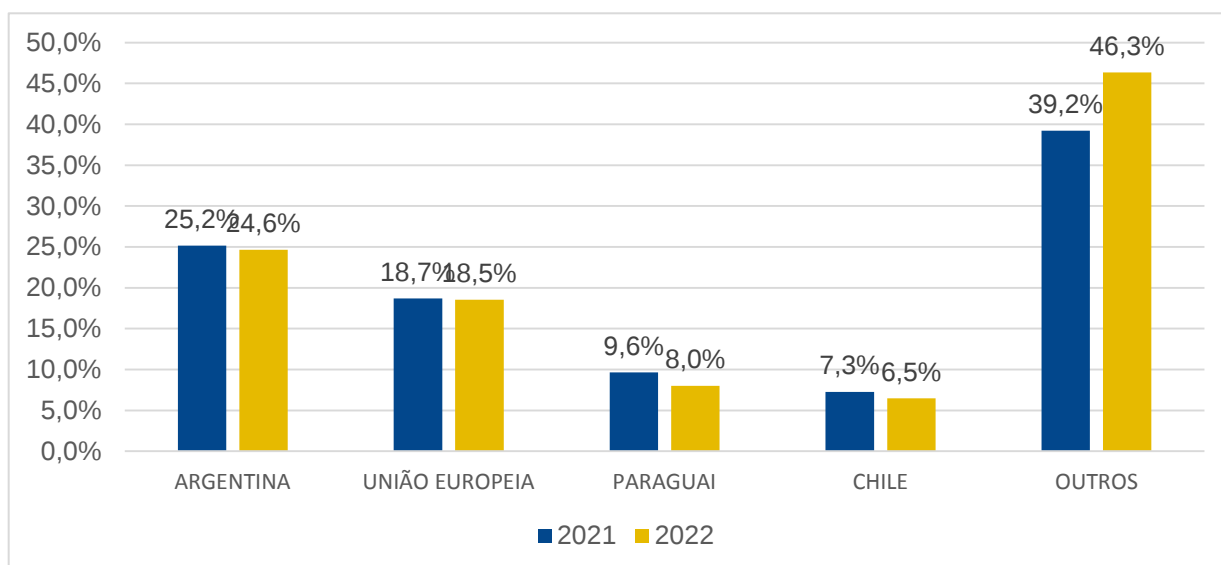
Figura 14 - Participação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais



das exportações do agronegócio brasileiro de 2021 e 2022, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023)

Por fim, a figura 15 mostra que em 2022 o maior parceiro comercial do Brasil em importações foi a Argentina, com um total de 24,6% do total importado, seguido da União Europeia e do Paraguai, com 18,5% e 8,0%, respectivamente. (Figura 15).

Figura 15 - Participação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais

das importações do agronegócio brasileiro de 2021 e 2022.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023)

Considerações finais

Este boletim analisou o terceiro e o quarto trimestres de 2022 comparado com o mesmo período do ano anterior. Além disso, analisou também o desempenho acumulado do ano de 2022 comparado com 2021. Foi observado uma queda do PIB do agronegócio de 4,22% no ano de 2022, comparado com o de 2021. Esta queda foi determinada pelo ramo agrícola.

Neste sentido, uma delimitação mais precisa, ao considerar a agricultura, se verificou reduções significativas na produção mesmo com o aumento da área plantada. Esta redução da agricultura foi ocasionada por fatores climáticos.

No entanto, a pecuária apresentou um bom desempenho, fundamentalmente na espécie de bovinos, o que seguiu uma queda maior da agropecuária brasileira. Quanto ao setor externo se preservou uma balança comercial positiva, com bons resultados das exportações, especialmente para a China, que se manteve como principal destino das exportações tá agropecuária brasileira.

REFERÊNCIAS

BRAZILIAN BEEF. **Beef Report 2022: Perfil da Pecuária no Brasil 2022.**

Disponível em: <<https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2022/>>. Acesso em: jul. 2023.

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: jul. 2023.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra>- Acesso em: junho de 2023. <https://www.conab.gov.br/info-agro>

DERAL – SEAB/PR - SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Departamento de Economia Rural – Deral – Seab/PR. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos>. Acesso em junho de 2023.

FOOD SAFETY BRAZIL. **A doença da vaca louca está mesmo de volta?**. Disponível em: <https://foodsafetybrazil.org/a-doenca-da-vaca-louca-esta-mesmo-de-volta/>. Acesso em: jul. 2023.

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais: Principais Resultados**, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?=&t=destaques> Acesso em: jul. 2023.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. AgroStat, disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>